

Os Hospitais Universitários no Contexto do Agendamento de Temas na Cobertura Jornalística da Covid-19¹

Paola Maíra Gomes Caracciolo SILVA²
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar o papel dos hospitais universitários no agendamento de temas de abordagem na cobertura jornalística da Covid-19 no portal G1, à luz da teoria do agendamento (McCOMBS, 2020). As hipóteses são de que a mídia teve grande papel como orientadora de práticas para evitar a disseminação do vírus, e que os hospitais universitários, como fonte de informação, tiveram relevante atuação na divulgação de informações. Por meio da metodologia da análise de conteúdo (BARDIN, 2016), foram encontradas seis categorias de notícias relacionadas ao tema no mês de março de 2020, quando a OMS decretou o estado de pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: agendamento; Covid-19; pandemia; midiaticização; hospitais universitários

CORPO DO TEXTO

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia do vírus da Covid-19, devido à distribuição geográfica da doença, que se espalhava por várias regiões do mundo. Os veículos de comunicação foram as principais ferramentas de orientação de novas práticas e do que fazer enquanto não havia uma cura. Assim, em um contexto caracterizado por novas formas de sociabilidade, os meios de comunicação foram fundamentais para a disseminação de informações sobre a pandemia, tanto verídicas quanto inverídicas (as desinformações)

Muitas instituições foram consultadas por veículos de comunicação hegemônicos e alternativos. Entre estas, estão a Fundação Oswaldo Cruz, o Instituto Butantan e as Universidades, tanto particulares quanto públicas, estaduais ou federais. As universidades contribuíram com pesquisadores de diversos setores e unidades hospitalares pertencentes a estas instituições de ensino.

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo, do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC/UFF). E-mail: paolacaracciolo@id.uff.br

Entre os hospitais de ensino, os Hospitais Universitários (HUs) são instituídos com o Decreto n.º 7.082, de 27 de janeiro de 2010:

desempenham as funções de local de ensino-aprendizagem e treinamento em serviço, formação de pessoas, inovação tecnológica e desenvolvimento de novas abordagens que aproximem as áreas acadêmica e de serviço no campo da saúde. (BRASIL, 2010, art. 2º).

Este trabalho objetiva analisar o papel dos Hospitais Universitários como fonte de informação durante a pandemia de Covid-19, relacionando a teoria do agendamento de McCombs e Shaw (1972) com a construção de temas relacionados ao objeto de estudo (os hospitais universitários) no contexto da cobertura da Covid-19 no mês de março de 2020, quando foi decretado o estado de pandemia pela OMS. Como metodologia, foi proposta a análise de conteúdo de Bardin (2016), em que foram categorizados os principais temas encontrados nas notícias da amostragem.

Fundamentação teórica

Estudos como os de Nogueira et al. (2015) verificaram que os hospitais de ensino têm sido objeto de estudo em diferentes áreas de conhecimento, inclusive, nas áreas de gestão e educação. Segundo os autores, houve uma crescente produção de pesquisas avaliativas destas instituições a partir do ano de 2007 (NOGUEIRA et al., 2015). No entanto, conforme Nogueira et al. (2015, p. 156), “é pequeno o número de pesquisas qualitativas sobre o tema, o que demonstra a necessidade de desenvolver outras pesquisas que subsidiem gestores em tomada de decisões”.

De acordo com Traquina (2005), a primeira teoria para explicar por que as notícias são como são é a teoria do espelho, que afirma que “as notícias são como são porque a realidade assim as determina” (TRAQUINA, 2005, p. 146). Entretanto, o autor afirma que esta não é uma teoria suficiente para resumir este assunto, pois

certamente as notícias são um produto centrado no referente, onde a invenção e a mentira são violações das mais elementares regras jornalísticas. Assim, o referente, ou seja, “a realidade”, não pode deixar de ser um fator determinante no conteúdo noticioso. (TRAQUINA, 2005, p. 149).

Os níveis de agendamento, segundo McCombs (2020, p. 24), envolvem o agendamento de atributos, no primeiro nível, sendo os “objetos que são foco de atenção

que têm características, atributos e propriedades que os descrevem”. Para o autor, o ajuste entre as agendas de atributos entre a mídia e o público caracteriza o segundo nível de agendamento. Já o terceiro nível de agendamento envolve o agendamento em rede, o agendamento intermedia e o conceito de argumentos convincentes.

No *agendamento em rede*, há um entrelaçamento entre a agenda do público com a agenda dos media, o que criou o conceito de *graus de centralidade*, que é “o número de ligações que cada objeto ou atributo da rede tem em relação a todas as outras unidades da rede” (McCOMBS, 2020, p. 26), havendo a “transferência de uma agenda para outra agenda” (McCOMBS, 2020, p. 26), presente também no conceito de *agendamento intermedia*. Essa transferência de agenda estudada pelo autor é também explicada no conceito de argumentos convincentes.

Ainda como um conceito principal para a relevância dos efeitos do agendamento está a necessidade de orientação, definida, segundo o autor, pelos conceitos de segunda-ordem, relevância e incerteza. Quanto mais a relevância e a incerteza aumentam, maior a necessidade de orientação e, assim, os efeitos do agendamento são mais fortes (McCOMBS, 2020, p. 27).

Neste estudo feito por McCombs (2020, p. 33), ainda há o conceito de fusão de agendas, que acontece quando os indivíduos “respondem ao mar de informação criado pela mistura de media tradicionais e novos media”. Conforme o autor,

a fusão de agendas descreve como os indivíduos misturam objetos e atributos de uma diversidade de media e de fontes pessoais para construir as suas imagens pessoais do mundo. Em alguns casos, essas agendas pessoais contêm notícias falsas. Em última instância, existem duas salvaguardas à difusão de notícias falsas, a vigilância de canais de comunicação, de media tradicionais e de media sociais, para eliminarem desinformação, e a verificação, através de numerosos canais de comunicação, pelos membros individuais do público, das notícias que consideram relevantes e importantes. (MCCOMBS, 2020, p. 33).

Procedimentos metodológicos

Foram analisados 277 resultados encontrados no Portal G1, com a busca pelos termos “Hospital Universitário”. Os resultados que continham apenas uma das duas palavras pesquisadas foram descartados e, a partir dos 277 restantes, foram estabelecidas categorias de notícias, descritas a seguir:

- Informações sobre casos suspeitos ou confirmados: pessoas com casos suspeitos ou confirmados de Covid-19 que foram direcionadas aos Hospitais

Universitários, boletins de informações epidemiológicas em diversas regiões do país. Total de resultados: 94.

- Medidas de prevenção: abertura de leitos, paralisação de atendimentos e serviços nos hospitais, recursos destinados aos hospitais, contratação de novos profissionais, orientação de medidas de prevenção, participação dos hospitais na tomada de decisão pelas autoridades governamentais. Total de resultados: 92.
- Doações e atos de solidariedade: matérias que retratam a produção de insumos para serem utilizados pelos hospitais, articulação de voluntários, doações e mobilização de campanhas, como a do “Fique em casa por nós”. Total de resultados: 29.
- Falta de insumos: falta de insumos hospitalares, sangue ou leite para atendimento de pacientes. Total de resultados: 6.
- HU como fonte de informações: quando os especialistas dos Hospitais Universitários participam como fonte sobre esclarecimentos de informação, tirar dúvidas ou desmentir *fake news*. Total de resultados: 9.
- Não é Covid-19: notícias que mencionam os Hospitais Universitários, mas não se encaixam no corpus deste estudo, que são os HUs e a pandemia. Nesta categoria, percebe-se que, pelo total de resultados, os HUs, independentemente da pandemia, estão na pauta do cotidiano, pois são referência municipal, estadual e até regional para casos de média e alta complexidade. Total de resultados: 47.

Considerações finais

A partir da análise e das categorias obtidas, observa-se o terceiro nível de agendamento proposto por McCombs (2020), que é o agendamento em rede, bem como a fusão de agendas entre a mídia e o público no contexto da Covid-19. Quando não havia conhecimento sobre a doença, houve o aumento da necessidade de orientação (categoria “dados de casos suspeitos ou confirmados”) e, por isso, o agendamento teve seu efeito de conduzir o público às práticas para evitar a disseminação do vírus (categoria “medidas de prevenção”).

Os Hospitais Universitários, por sua vez, cumpriram papel na fusão de agendas, por meio da disseminação de informações corretas sobre a doença, em um contexto em que as fontes oficiais do governo passaram a ser questionadas por questões políticas

(categoria “HU como fonte de informação”). Podemos também observar essa fusão de agendas na categoria “doações e atos de solidariedade”, quando o cotidiano de profissionais da saúde é evidenciado pelo trabalho de combate ao coronavírus, e quando campanhas são feitas para solicitar que as pessoas fiquem em casa, preservando a saúde e a família desses profissionais. A categoria “falta de insumos” também pode servir como uma orientação às pessoas, em tom de alerta, para tomarem as corretas precauções.

Portanto, a partir da análise das notícias do mês de março de 2020, considera-se que os Hospitais Universitários tiveram relevante papel na construção da agenda sobre a Covid-19 no Brasil. Além disso, as notícias publicadas nesse contexto auxiliaram a população a construir suas agendas pessoais, com base nas informações que recebiam dos diferentes meios de comunicação, que, por sua vez, possuíam a função social de orientar em uma situação nova e desconhecida.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Decreto n.º 7.082, de 27 de janeiro de 2010**. Institui o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (REHUF). Brasília: Presidência da República, [2010]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7082.htm. Acesso em: 2 mar. 2023.

McCOMBS, Maxwell. A linguagem do jornalismo – a linguagem dos efeitos do agendamento (*agenda-setting*). In: CAMPONEZ, Carlos; FERREIRA, Gil Baptista; RODRIGUEZ-DÍAZ (Orgs.). **Estudos do agendamento: teoria, desenvolvimentos e desafios – 50 anos depois**. Covilhã: Livros LabCom, 2020.

McCOMBS, Maxwell. SHAW, Donald. **The agenda-setting function of mass media**. *The public opinion quarterly*, v. 36, n. 2, p. 176-187, Oxford, 1972.

NOGUEIRA, Denise Lima *et al.* Avaliação dos Hospitais de Ensino no Brasil: uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica** [*on-line*], 2015, v. 39, n. 1, p. 151-158. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00772014>. Acesso em: 6 mar. 2023.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2. Ed. 2005.